

**PONTIFÍCA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP**

LEDA MARIA DE OLIVEIRA

**PERCEPÇÕES DE PROFESSORAS SOBRE O USO DA
INTERNET E DO CELULAR NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA
INGLESA**

**ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS REFLEXIVAS E
ENSINO-
APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA**

**SÃO PAULO
2016**

LEDA MARIA DE OLIVEIRA

**PERCEPÇÕES DE PROFESSORAS SOBRE O USO DA
INTERNET E DO CELULAR NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA
INGLESA**

Monografia apresentada, como exigência parcial para a obtenção do título de Especialista em Práticas Reflexivas e Ensino-aprendizagem de Inglês na Escola Pública, sob orientação da Professora Doutora Andrea Patrícia Nogueira.

**SÃO PAULO
2016**

Aos meus alunos e colegas de profissão.

AGRADECIMENTOS

A Deus.

Aos meus queridos alunos, sem eles e suas limitações, não seria possível a realização deste trabalho.

A tecnologia e sua imensurável praticidade, ressaltando o celular.

À Internet, ferramenta maravilhosa e insuperável principalmente no ensino-aprendizagem de língua inglesa.

A minha mãe, filha e marido a paciência, amor e compreensão nos dias de maior frustração, esforço e trabalho.

À professora coordenadora Maria Antonieta Alba Celani, por ser um exemplo de profissional que dedicou uma vida em prol do ensino de língua inglesa e tanto contribuiu para que a nossa arte de ensinar seja a cada dia mais reconhecida e tocante aos nossos alunos.

Às tão competentes professoras do curso que nos auxiliaram a expandir nossos pensamentos e ver uma esperança no tão conturbado cenário do ensino público que enfrentamos em nosso país.

As colegas de curso Priscila, Ede, Hellen, Fabiana, Carla, Claudia, Silvia, Bianca, Michele e Camila que tanto me ajudaram a ser uma melhor profissional, seja em sala de aula, ou em nossas discussões entre tantos encontros, em especial a colega Priscila Mitie Imata que imensamente contribuiu para a conclusão desta monografia.

Aos colegas de trabalho que entenderam a minha ausência, me incentivaram e me auxiliaram com os seus tão valiosos conhecimentos, assim como a professora Janaína Carla Abra Santos, que também contribuiu com a minha pesquisa. Em especial, aos meus amigos e equipe do colégio Alcino Francisco de Souza que não negaram esforços e imensamente contribuíram para que esta etapa fosse cumprida.

Agradeço especialmente a minha orientadora Andrea Patrícia Nogueira, por dedicar o seu tempo, profissionalismo e paciência ao acompanhar este trabalho, saiba que você foi a parte motivadora do meu esforço para a conclusão de minha pesquisa.

Por aprendizagem significativa,
entendo aquilo que provoca
profunda modificação no indivíduo.
Ela é penetrante, e não se limita
a um aumento de conhecimento, mas
abrange todas as parcelas
de sua existência.

Carl Rogers (1978 p.258)

RESUMO

Este estudo tem o objetivo de investigar as percepções de três professoras de inglês da escola pública sobre as contribuições da internet e do celular para a aprendizagem da língua inglesa. Para tanto, ao fazerem uso da internet e do celular como ferramentas pedagógicas em suas aulas neste processo de atividade, elas contribuíram para este estudo que possui cunho interpretativista e foi feito por meio de estudo de caso, Yin (1989) em que esta investigação é especialmente adequada quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos fatores sendo um deles, as reflexões destas profissionais sobre as constantes mudanças sociais que acontecem atualmente, estimulando a busca por novos meios de aprender e ensinar. Teoricamente, esta pesquisa baseia-se nos autores: Vygotsky (2005) Leffa (1999); Piaget (1970-1975) Freire (1987-1996) entre outros. Este trabalho evidencia que o professor não deve apenas planejar suas aulas, mas que deve estar aberto para possíveis mudanças ou atualizações, ou seja, profissional é aquele que planeja, reflete e que está disposto a reconstruir a partir da análise e reflexão sobre características pessoais dos indivíduos. Ao trabalhar com o celular em sala de aula, aos poucos as professoras-pesquisadas foram percebendo a eficácia de inserir a tecnologia em sala de aula, apesar de ainda faltar uma análise mais séria deste procedimento. Ficou claro que este grupo de professoras leva em consideração as contribuições da internet e do celular no ensino-aprendizagem de inglês na escola pública. Como resultado desta pesquisa, temos a reflexão feita através da interação das professoras-pesquisadas acerca das novas formas de estimular a construção da autonomia do aprendiz do inglês, acreditando que o uso do celular pode aprimorar e motivar o aprendiz destes alunos, as professoras-pesquisadas começaram a incluí-lo em suas aulas.

Palavras-chave: Percepções, Reflexão, Celular, Ensino-Aprendizagem e Inglês.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	16
2.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	16
2.2 CONTEXTO DE PESQUISA.....	17
2.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS.....	20
2.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE.....	21
3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS	32
ANEXOS.....	35

INTRODUÇÃO

Nesta sociedade atual tecnologicamente desenvolvida, o celular traz a nossa mão, o mundo através da internet que pode ser uma ferramenta mais eficaz quando está aliada a processos de ensino-aprendizagem e de comunicação que integram as dimensões pessoais, as comunitárias e as tecnológicas em que o entretenimento garante o conforto, bem-estar, cultura e diversão para todos os internautas, fazendo com que possamos ter contato com a língua que é falada em vários países de desenvolvimento cultural do mundo. Então por que não o aliar à aprendizagem? Seguindo esse raciocínio, o uso do celular, os aplicativos, as vídeo-aulas, os cursos e atividades online em suas diversas modalidades, são hoje talvez o principal tipo de ensino-aprendizagem ao alcance dos cidadãos brasileiros, devido à facilidade de acesso e quantidade de opções que são diariamente acessados e vistos no mundo inteiro.

Após vários anos lecionando em escolas públicas, percebo que a falta de incentivo familiar, a falta de recursos tecnológicos na escola, as limitações na compreensão ou realização de atividades que envolviam a gramática e vocabulário da língua inglesa, a falta de motivação e desconhecimento de mundo virtual adequado para o estudo para os meus alunos, estavam contribuindo para o desinteresse deles para com o aprendizado da língua inglesa. Foi então que através do curso de pós-graduação: “Práticas Reflexivas do Professor de Inglês na Escola Pública” oferecido pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) de São Paulo, pensei em como melhorar meu planejamento de ensino incluindo atividades que envolviam mais a interatividade como o uso do celular e a internet, como forma de motivá-los a aprender inglês; e em conversa com alguns colegas de curso optei por investigar as percepções de três professoras para com o uso do celular em sala de aula, onde por meio de algumas atividades durante os módulos do curso, relataram que, já haviam utilizado o celular como ferramenta pedagógica em suas aulas.

Esta pesquisa está embasada em Brito (2006), Paiva (2012), Hubbard e Levi (2012), Gonçalves (2014), Conceição (2014), Freire (1987-1996), Leffa (1999), Rogers (1969), Piaget (1970 e 1975) e Vygotsky (2005) que desenvolveram pesquisas acerca de como o aluno aprende e como o professor ensina, são estes textos que me serviram de suporte, norteados a elaboração desta pesquisa. Neles em conjunto com colegas de trabalho e estudo, pude descobrir as dificuldades que o professor de inglês enfrenta ao criar uma boa aula interativa e diversificada que consiste em utilizar games, teatros, tecnologias e outras atividades que podem fazer com que os alunos entendam que a

construção do aprendizado é feita quando se divide o processo com outras pessoas; e até mesmo aqueles professores que evitam ministrar seus conteúdos em sala de informática ou utilizar data show seguindo a mesma linha tradicional de sempre: giz e lousa.

Durante muito tempo lecionando, é comum ouvir dos alunos “inglês é muito difícil”, aproveitando para mostrar ao professor, o quanto interessado eles estão nas informações passadas em aula, porém, o professor deve sempre refletir acerca deste desinteresse e no que podemos fazer para melhorar suas aulas. Segundo Morin (2000 p.20) “A reforma do ensino deve levar à reforma do pensamento, e a reforma do pensamento, deve levar à reforma do ensino.”

No módulo “A formação tecnológica do professor”, durante o curso “Práticas Reflexivas do Professor de Inglês na Escola Pública” oferecido pela PUC-COGAE de São Paulo, tive alguns exemplos de como um professor de inglês de escola pública, pode se aperfeiçoar a essa nova realidade de ensino: a tecnologia.

O uso do celular em aulas de inglês pode ser uma ajuda eficaz para um melhor aproveitamento de tempo e para elevar os níveis cognitivo dos alunos. Considero que o desenvolvimento de novas tecnologias que atendem às necessidades de professores e alunos na sala de aula e fora dela, estão alcançando resultados positivos e barreiras estão sendo quebradas. Estas mudanças podem fazer com que o planejamento das aulas de inglês na escola pública mude sob visão de recursos disponíveis. De acordo com Hill (1938, p. 320) “O ponto de partida, é toda a realização do desejo. Tenha isso sempre em mente: o desejo fraco traz resultados fracos, assim como uma pequena quantidade de fogo, faz uma pequena quantidade de calor. ¹”

Tenho como desafio em específico, a inclusão desta pesquisa, ou seja, a internet e o celular na educação presencial como apoio ao ensino e como comunicação. Este trabalho visa conhecer quais as percepções de três professoras para com o uso do celular em suas aulas para uma melhoria no exercício de função de professores de inglês e do aprendizado de alunos em geral.

Dentre os diferentes estudos já utilizados, escolhi as percepções destas profissionais para com o aparelho. Segundo a União Internacional das Telecomunicações – UIT, agência especializada das Nações Unidas – ONU e para as Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, o celular em 2012 já era o sexto produto mais vendido

¹ The starting point of all achievement is desire. Keep this constantly in mind-weak desire brings weak results, just as a small amount of fire makes a small amount of heat. Tradução nossa.

do Brasil e no mundo, no mercado em telefonia celular, portanto, são 202,94 milhões de aparelhos em uso no Brasil, sendo assim, o quarto país que mais utiliza telefones celulares no mundo (perde apenas para China, Índia e Estados Unidos)².

Assim busco rever as práticas pedagógicas destas profissionais que foram desenvolvidas com o uso do celular ao longo do trabalho delas. Através de um processo de reflexão crítica sobre a interação ocorrida, este trabalho tem o objetivo de investigar as percepções de um grupo de professoras sobre o uso da internet e do celular no aprendizado de língua inglesa na escola pública. Para isso, busco responder a seguinte pergunta de pesquisa:

- Quais são as percepções de um grupo de professoras sobre o uso da internet e do celular no aprendizado de língua inglesa na escola pública?

Entre outros estudos que têm como foco o uso de tecnologias móveis, destaca-se o trabalho de Gonçalves (2014), que tem como objetivo, estimular o uso consciente da tecnologia móvel em sala de aula como ferramenta de aprendizagem nas aulas de língua inglesa. Seguindo a teoria de Aprendizagem de Vygotsky (1978), a aprendizagem somente fará sentido quando inserida no contexto social dos alunos, ou seja, as novas informações assimiladas precisam fazer sentido aos aprendizes, servir-lhes para interagir com o meio a que fazem parte. Unindo o uso do celular com as aulas em sala de aula, o professor é o mediador dessa atividade, inserindo novas informações gradativamente e levando, então, o aprendiz a estimular o seu conhecimento potencial melhorando o quadro real do ensino público no estado de São Paulo. Neste trabalho cujos professores também são público-alvo, a reflexão sobre suas práticas, recursos e constantes mudanças sociais estimula a busca por novos meios de aprender e ensinar tornando o uso do telefone celular em sala de aula um aliado ao bom desempenho escolar.

Um estudo recente cujo o foco também é o uso da internet em sala de aula, é o trabalho de Dias (no prelo) que tem como objetivo principal, investigar as percepções de professores que ministram aulas de inglês, em relação ao uso do computador e da internet a sala de aula, na escola pública estadual.

Outro estudo que visa investigar a ação do professor é o de Conceição (2014), que tem como objetivo a reflexão na ação da professora nas atividades trabalhadas por meio

² Disponível em: <http://www.unitau.br/unindu/artigos/pdf>. Acesso em: 12 Out 2015.

de filmes no ensino-aprendizagem de língua inglesa no ensino médio. Embora esse estudo não tenha como foco específico o uso do celular ou do computador, como é o caso deste trabalho, ao utilizar trechos de filmes nas aulas de língua inglesa na escola pública, foi analisado como a ação do professor pode auxiliar na condução dessa reflexão crítica. Resultou em uma reflexão na ação da professora-pesquisadora sobre suas aulas que se mostraram centralizadora por deter a maioria dos turnos de falas das aulas.

Portanto, em face do assunto deste estudo, foi conduzida uma pesquisa crítica acerca de um estudo de caso que discute junto a visão sócio interacionista de Vygotsky (2005) que diz que o aluno aprende com o meio onde é inserido, e com a visão construtivista de Piaget (1970-1975) que acredita na capacidade de reforma e criação de novas formas de ensino através do educador; o impacto na formação e atuação do docente, a formação humana dos alunos, ou seja, construção da subjetividade e inserção social, democratização social, econômica, política, tecnológica e cultural, refletimos acerca da mediação entre alunos, professores e equipe, da instituição e das famílias. Também sobre as culturas que circulam na sociedade como da informação, do trabalho, do emprego, das classes sociais, da internet, das mídias, etc., acredito que através das percepções das práticas do docente, transformar ou aprimorar o conceito de ensino-aprendizagem.

Hoje, devido a essas dificuldades com o ensino-aprendizagem de inglês, percebo que alguns professores e pesquisadores se dedicam à reflexão, elaboração, inclusão e avaliação das atividades dessa área. Acredito que isso ocorre também devido a compreensão e interpretação do inglês ser um campo de informações e conhecimentos necessários para que se compreenda o mundo, pois, está presente em nosso dia-a-dia e em inúmeras situações.

Seguindo a visão sociointeracionista de Vygotsky (2005) procuro investigar as percepções de um grupo de professoras da escola pública sobre as contribuições da internet e do celular para a aprendizagem de inglês. Sendo assim este trabalho está dividido da seguinte maneira: no capítulo 1, apresento a teoria que embasou o estudo. No capítulo 2, apresento a metodologia, os procedimentos de coleta e de análise. No capítulo 3, apresento a discussão dos resultados da pesquisa em seguida as Considerações Finais onde apresento a conclusão do estudo.

CAPÍTULO 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tendo como base os Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Estrangeira (doravante PCN-EM, BRASIL, 2000 p.26):

As Línguas Estrangeiras Modernas assumem a sua função intrínseca que, durante muito tempo, esteve camuflada: a de serem veículos fundamentais na comunicação entre os homens. Pelo seu caráter de sistema simbólico, como qualquer linguagem, elas funcionam como meios para se ter acesso ao conhecimento e, portanto, às diferentes formas de pensar, de criar, de sentir, de agir e de conceber a realidade, o que propicia ao indivíduo uma formação mais abrangente e, ao mesmo tempo, mais sólida.

Vemos que educação contemporânea deve estar voltada para a formação de cidadãos capazes de participar na construção de uma sociedade melhor, preparados para acompanhar as transformações do mercado de trabalho e do mundo. O PCN - LE (1998) fornecem através da teoria, caminhos para que seja concretizada tal prática, pois, entendo que ainda existem tensões e incertezas quanto a melhor forma de os professores desenvolverem seu trabalho nas aulas de inglês.

Os estudos feitos por Freire (1987, 1996), Leffa (1999), Rogers (1969), Piaget (1970-1975) e Vygotsky (2005), foram utilizados como fundamentação teórica para minha pesquisa sobre as percepções das professoras sobre o uso da internet e do celular no aprendizado de língua inglesa na escola pública. Leffa (1999, p.14) faz a seguinte observação sobre o desenvolvimento de uma pesquisa:

Enquanto é relativamente fácil mostrar o caminho percorrido, já que se olha para o conhecido, é mais difícil descrever o presente, e extremamente mais complexo tentar prever o futuro, na medida em que se procura tomar conhecido o que ainda é desconhecido.

Conforme afirma Piaget (1970-1975 p.53): “O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram.” É interessante observar a atuação de novos profissionais que incluem em suas aulas o lúdico e o entretenimento que se manifestam de modo mais fiel a aprendizagem, pois na visão de Vygotsky (2005) a língua escrita, assim como outras formas de linguagem, é construída socialmente, através da interação dos sujeitos entre si e com o mundo, em um processo contínuo. Sob este ponto de vista, pesquisei as percepções de três professoras de inglês ao utilizar a internet e os aplicativos de celular em suas aulas, eis aqui suas percepções para com as vantagens e desvantagens no uso dessa ferramenta.

Conforme artigo 1º do decreto nº 52.625, de 15 de janeiro de 2008 que regulamenta o uso de telefone celular nos estabelecimentos de ensino do Estado de São Paulo:

Fica proibido, durante o horário das aulas, o uso de telefone celular por alunos das escolas do sistema estadual de ensino.

Parágrafo único - A desobediência ao contido no “caput” deste artigo acarretará a adoção de medidas previstas em regimento escolar ou normas de convivência da escola.

No artigo 2º do mesmo decreto, fica claro que esta lei se aplica apenas em escolas do Estado onde através do regimento escolar, a direção poderá tomar medidas onde conste previamente nas normas de convivência, contra o (a) aluno (a) que desobedecer esta proibição.

Artigo 2º - Caberá à direção da unidade escolar: I - adotar medidas que visem à conscientização dos alunos sobre a interferência do telefone celular nas práticas educativas, prejudicando seu aprendizado e sua socialização; II - disciplinar o uso do telefone celular fora do horário das aulas; III - garantir que os alunos tenham conhecimento da proibição.

Também é de responsabilidade da direção escolar adotar medidas que promovam a conscientização para o não uso do celular durante as aulas, explicando aos alunos como esta interferência pode prejudicar seu desenvolvimento intelectual, sua autonomia, independência cognitiva e socialização, além de, disciplinar o uso do celular na entrada, intervalos e saída dos alunos garantindo assim, a segurança de seus aparelhos e de seu aprendizado.

Embora este estudo vá contra a lei para com o uso do celular em sala de aula, tornando-se uma contravenção para com as professoras que utilizam o aparelho em suas aulas, este trabalho visa a pesquisar as percepções destas três professoras para com o uso do celular em suas aulas que ao meu ver, o uso do celular pode trazer benefícios às aulas assim como o computador, *tablets* e internet já trazem, como por exemplo, otimizar o tempo de aula, agilidade em pesquisas, inserção da rotina do aluno com o celular fora da escola em suas aulas de inglês, motivação para com o aprendizado do inglês, entre outros mencionados neste trabalho. Embora eu não tenha como dados, estudos que mostram os benefícios do uso do celular, acredito que os benefícios desses outros dispositivos também podem ser aplicados ao uso do celular.

Acredito que é muito significativo para o professor de inglês e para o aluno, utilizar de forma positiva um aparelho que faz parte do dia a dia de todos brasileiros em suas aulas, levando o aluno a se motivar e estudar melhor a língua inglesa, ou seja, o

educador precisa ter consciência que as escolhas de tecnologias educacionais estão vinculadas à concepção de conhecimento que concebe. Desta forma, concordo com Saccol et al (2011, p.31), quando os autores afirmam que: “se adotarmos uma concepção epistemológica de que o conhecimento é fruto de construção do indivíduo feita em colaboração com professores e colegas, devemos selecionar tecnologias que permitam interação intensiva entre as pessoas, por exemplo, por meio de ambientes virtuais que disponibilizem fóruns, chats, espaços para compartilhamento de projetos, arquivos de interesse comum.” Tendo como base tal colocação, acredito que o telefone celular pode contribuir para o aprimoramento do aprendizado do inglês de forma significativa, melhorando o desenvolvimento crítico do educando, evoluindo o ensino-aprendizagem do inglês na escola pública e reformando o quadro pedagógico em nosso país.

Conforme Freire (1987), é importante que o docente saiba respeitar as opiniões dos alunos, mesmo que estas sejam contrárias à sua visão pedagógica. Os professores devem deixar que o conhecimento de seus alunos seja construído de forma autônoma e crítica, e que através da atuação do docente ele possa fazer com que a autonomia do aprendiz seja um bom meio de contribuir para a formação de cidadãos que tenham a capacidade de interagir e transformar positivamente evoluindo a sociedade.

Na minha opinião devo ressaltar que hoje as tecnologias móveis são muito mais comuns, mesmo em áreas onde escolas, livros e computadores são raros. O acesso não é mais o principal desafio mas sim, sofisticar o uso pedagógico das tecnologias, pois não usar tecnologias móveis ³ hoje em dia, é perder oportunidades educacionais muito ricas conforme exemplifica o site da ⁴Unesco. O uso das tecnologias móveis em sala de aula amplia o alcance e a equidade da educação, melhora a educação em áreas de conflito ou que sofreram desastres naturais, assiste alunos com deficiência, otimiza o tempo na sala de aula, permite que se aprenda em qualquer hora e lugar, constrói novas comunidades de aprendizado, dá suporte à aprendizagem in loco, ou seja, no próprio local, aproxima o aprendizado formal do informal, provê avaliação e *feedback* imediatos, facilita o aprendizado personalizado, melhora a aprendizagem contínua, melhora a comunicação além de maximizar a relação custo-benefício da educação.

³ Tecnologias móveis são aparelhos digitais, facilmente portáteis, usados e controlados por um indivíduo – e não por uma instituição-, possuem acesso à internet e permitem um amplo número de ações, inclusive multimídias.

⁴ Disponível em: <http://porvir.org/porfazer/10-dicas-13-motivos-para-usar-celular-na-aula/20130225>. Acesso em: 12 Out 2015.

Porém, qual é a melhor maneira de aprender inglês? Como pode ser visto a seguir, existem motivos para incluirmos o uso do celular nas aulas de inglês na escola pública. Para Paiva (2012), por exemplo, as tecnologias digitais podem ser integradas pedagogicamente nas aulas de inglês e acomodar diferentes estilos de aprendizagem, diferentes níveis de autonomia e de manifestações sócio afetivas e cognitivas, diferentes tipos de tarefas e de ambientes, uma ou mais abordagens de ensino, para mencionar apenas alguns dos elementos e agentes que constituem o desenvolvimento da aprendizagem de línguas, sem falar na criação de oportunidades de uso do idioma fora dos muros da escola.

Considero que muitos professores já perceberam que os estudantes querem aprender de maneira diferente da que aprendemos no passado, eles buscam um aprendizado que seja significativo para eles pois, o tempo que eles passam na escola é muito valioso e acolher o uso das tecnologias que eles já utilizam fora da sala de aula neste processo de aprendizado é algo inovador. Os estudantes de hoje não são mais as pessoas que nosso sistema educacional foi projetado para ensinar. Hubbard e Levi (2012) argumentam que os professores de línguas se encontrarão em desvantagem se não forem adequadamente proficientes em aprendizagem de línguas mediada por computador, a qual, quando integrada ao currículo e à prática docente, pode estimular o desenvolvimento do pensamento de ordem superior e de habilidades de solução de problemas, além de dar suporte a várias abordagens.

Tendo em vista que esta é uma época onde os recursos tecnológicos mudam numa velocidade imensa, Brito (2006) afirma que o profissional docente deve não apenas saber manipular as ferramentas tecnológicas, mas incluir sempre em suas reflexões e ações didáticas a consciência de seu papel em uma sociedade tecnológica, ou seja, o professor não tem mais o papel de centralizador do conhecimento, o acesso à informação é diferente e mais amplo, devemos acompanhar a tendência e prever o futuro. A formação requer certas atitudes do profissional, que tem a sua parcela de responsabilidade sobre sua própria formação. Almeida Filho (2005, p.72) considera que:

Para avançar na qualidade profissional do seu trabalho, os professores precisam continuar a formar-se sempre depois da certificação lendo muito, além de ouvir e falar muito nas disciplinas e seminários de que conseguirem na sua formação continuada, pertencendo a uma associação e frequentando os seus eventos regularmente (...) Muitas vezes, o profissional se engana acreditando “já ter chegado lá” no ápice da sua formação e descansa...

De acordo com Almeida Filho (2005, p.70), ao ouvir as conversas entre profissionais da escola pública, notam-se muitos professores “desmotivados, desestimulados, quase sempre desassistidos, frequentemente despreparados ou mal formados, sem acesso aos poucos cursos de atualização e especialização...”

De acordo com Corrêa (sd) *apud* Coscarelli (2003, p.45), encontramos a visão tecnofóbica de total aversão ao uso da máquina e a posição tecnofilica de total endeusamento da máquina, em ambas posições, “é atribuído à máquina aquilo que diz respeito ao humano, ou seja, o bem ou o mal que podem causar. ”

Para se ter noção de ensinar é preciso “ler o mundo”, comenta Freire (2001), isso torna uma concepção fundamental para o professor contemporâneo, ou seja, independentemente do idioma, ler o mundo nesta concepção tecnológica do ensino-aprendizagem é navegar nos hipertextos aliando-se aos recursos tecnológicos para reforçar a autonomia do aprendiz estimulando o pensamento crítico com atividades ricas em mídias como figuras, vídeos, mímica, arte, etc. e até mesmo com recursos inovadores ainda conservadores como as transparências e o *PowerPoint* que atraem o aluno espectador e ajudam o professor solitário na frente da sala, explicar sua matéria com ajuda de efeitos especiais amplificando a capacidade expositiva do professor, reduzindo a posição relativa do aluno na situação de aprendizagem.

Conforme Cysneiros (1999), ao tratarmos de novas abordagens de comunicação na escola, mediadas pelas novas tecnologias da informação, estamos tratando de Tecnologia Educacional. Esta observação é pertinente porque certos autores consideram este tema como algo inteiramente novo. Tudo tem uma história, explícita ou não, cabendo ao conhecedor crítico tentar desvendá-la, interpretá-la e usá-la para não repetir erros.

Digamos que “a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” já dizia Freire (1996). Em “Pedagogia da Autonomia” Freire ensina o aprendiz de educador a pensar e a refletir sobre sua prática, ele diz que devemos ser curiosos e aos poucos vamos nos tornando críticos. Por isso é que:

...na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo. Quanto melhor faça esta operação tanto mais inteligência ganha na prática em análise e maior comunicabilidade exerce em torno da superação da ingenuidade pela rigorosidade.

Freire (1996) acredita que se o professor já se assume quanto a sua forma de trabalhar, percebe as razões de ser e do porquê está sendo assim, ele é um profissional capaz de mudar. Ao falar sobre isto, Freire (1996) nos lembra acerca do verbo transitivo assumir, que pode ter como objeto o próprio sujeito que assim se assume. Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-critica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva e amar e de reconhecer-se como objeto.

Refletindo acerca das palavras de Freire (1996), podemos concluir que assumir é o primeiro passo para professores analisarem reflexivamente suas práticas docente, refletir é o pensar sobre o fazer, assim sendo, vamos melhorando as próximas práticas tornando-nos mais críticos e aprimorando nossas aulas de maneira a aliar o cotidiano do aluno em destaque a tecnologia e o celular, como ferramenta aliada ao ensino-aprendizagem. Porém, como poucos professores ainda são adeptos de se utilizar a tecnologia em sala de aula, principalmente os telefones celulares, pouco se tem estudado sobre esta possibilidade. Portanto, espera-se que este trabalho contribua para a reflexão de professores sobre as diversas possibilidades que temos à nossa disposição para tornar as aulas de língua inglesa mais interativas e ricas em conhecimento. Para certificar minhas palavras:

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a construção.”

Paulo Freire (1987)

Para dar seguimento a este trabalho de pesquisa, a seguir, apresento a metodologia deste estudo e todos os procedimentos desta pesquisa de forma contextual, processual e analítica.

CAPÍTULO 2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo apresenta e discute a metodologia escolhida para conduzir este estudo, bem como traça um perfil das participantes da pesquisa e do contexto em que estes estão inseridos. Os instrumentos de coletas de dados são descritos adiante e os procedimentos de análise dos dados é discutida a fim de que o entendimento dos resultados apresentados seja facilitado.

2.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

A abordagem metodológica utilizada neste trabalho é o Estudo de Caso que se apresentou como uma modalidade de pesquisa, sinalizando as entrevistas e questionários feitos com as professoras-pesquisadas sendo necessárias devido a diversidade de entendimentos para com o uso do celular em sala de aula, de sua importância, seu significado e conseqüentes aplicações pelas professoras nesta área de conhecimento. É inegável a importância desta abordagem como instrumento de investigação neste estudo, para tanto deve ser situado na discussão acadêmica.

Como toda pesquisa esta apresenta vantagens e limitações na sua aplicação, merecendo o cuidado necessário quando busquei algumas generalizações necessárias para sua validação.

Para se definir o método a ser usado em um trabalho de pesquisa, é preciso analisar as questões que são colocadas pela investigação. Yin (1989) afirma de modo específico, que o Estudo de caso é o método adequado para responder às questões "como" e "porque" que são questões explicativas e tratam de relações operacionais que ocorrem ao longo do tempo mais do que frequências ou incidências.

O método estudo de caso é utilizado para explorar aquelas situações onde as intervenções avaliadas não possuam resultados claros e específicos, como neste trabalho de pesquisa.

Yin (1989, p. 23) afirma que o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes

de evidência são utilizadas. Esta definição, apresentada como uma "definição mais técnica" por Yin (1989, p. 23), nos ajuda, segundo ele, a compreender e distinguir o método do estudo de caso de outras estratégias de pesquisa como o método histórico e a entrevista em profundidade, o método experimental e o *survey*⁵.

O Método do Estudo de Caso " ... ⁶*não é uma técnica específica. É um meio de organizar dados sociais preservando o caráter unitário do objeto social estudado*" (GOODE & HATT, 1969, p.422). De outra forma, Tull (1976, p 323) afirma que "um estudo de caso se refere a uma análise intensiva de uma situação particular" e Bonoma (1985, p. 203) coloca que o "estudo de caso é uma descrição de uma situação gerencial".

2.2 CONTEXTO DE PESQUISA

Foram pesquisadas e entrevistadas três professoras que durante o curso “Práticas Reflexivas do Professor de Inglês na Escola Pública” mostraram que suas práticas pedagógicas eram relevantes ao meu assunto de pesquisa, pois, elas utilizam o celular como ferramenta pedagógica em suas aulas. Uma delas é a *Teacher* Paula, a conheci neste curso de Práticas Reflexivas do Professor de Inglês na Escola Pública e no momento leciona Inglês na Prefeitura de Jarinú no interior de São Paulo e em uma escola do Governo do Estado. A *Teacher* Juliana e eu nos conhecemos em uma das escolas que eu já leciono há algum tempo na Prefeitura de Santana de Parnaíba em São Paulo, ela também leciona no Governo do Estado e a terceira participante sou eu *Teacher* Adel, que além da Prefeitura de Santana de Parnaíba, leciono também na Prefeitura de Barueri em São Paulo. Sendo todas professoras que lecionam para alunos que cursam o Fundamental II e Ensino Médio.

Através de um questionário de perfil (em anexo), as três participantes desta pesquisa foram escolhidas por utilizarem o celular como ferramenta pedagógica em suas aulas. A fim de preservar as identidades dessas professoras, seus nomes são fictícios.

A formação dessas professoras atualmente é, na maioria dos casos, bancada pelas mesmas, e poucas têm experiência com novas tecnologias. Este é o caso da professora-

⁵ O método de pesquisa *survey* é quantitativo, a pesquisa deve ser planejada pelo pesquisador e a aplicação deve estar ligada aos objetivos da pesquisa.

⁶ Grifo dos autores.

pesquisada Paula que custeou sua graduação e seus cursos de extensão e também da Juliana que custeou seus cursos de graduação. Neste caso, apenas a professora Adel se submeteu a exames no Instituto Cultura Inglesa para conseguir duas bolsas de estudos na PUC de São Paulo em parceria com o governo, para um curso de extensão online e outro de pós-graduação presencial onde obtivera apenas dois módulos envolvendo tecnologia; a graduação e pós-graduação em Tradução foram custeadas pela mesma.

As escolas em que as participantes trabalham não possuem salas de informática, dificultando assim, o acesso das professoras com suas turmas. Utilizam a sala de vídeo para exibição de filmes/documentários em aulas expositivas. Além deste recurso, em Santana de Parnaíba, onde eu e a professora Juliana trabalhamos, há uma lousa digital para atividades lúdicas específicas de cada disciplina. A utilização deste espaço e da sala de vídeo é feita por agendamento em uma planilha localizada no corredor da sala dos professores, totalizando no máximo 2 idas ao ano para 1 professor de inglês, devido a quantidade de professores no horário.

A fim de coletar dados de perfil das participantes, foi empregado um questionário por escrito e uma entrevista gravada com cada uma das participantes. Nos parágrafos a seguir, descrevo mais detalhadamente cada uma das participantes do estudo.

Professora Paula de 34 anos Graduada em Letras pela Universidade da União do Sistema Educacional Brasileiro - UniSEB feito à distância enquanto morava no Japão por dois anos e o último ano no Brasil, formou-se em 2010. cursou duas extensões, uma em Retórica, Fonologia, Pronúncia e Literatura Inglesa feito na Faculdade Padre Anchieta em 2011, e a outra em Traduções de Textos da atualidade concluído pela PUC em 2013. Desde 2009 leciona inglês, trabalhou 2 anos e meio na Prefeitura de Campo Limpo Paulista, de 2011 até o fim de 2013. Na Prefeitura de Jarinú iniciou em fevereiro de 2014 e trabalha até o momento. No Governo do Estado iniciou em abril de 2014 e trabalha até o momento. Atualmente ela leciona em 3 períodos manhã, tarde e noite, tem 18 aulas na Prefeitura sendo 2 escolas de Ensino Fundamental I, com salas de 1º ao 5º ano e 20 aulas no Estado sendo 2 escolas com alunos de 9º ano, Ensino médio e EJA⁷. Uma das escolas da Prefeitura de Jarinú fica no bairro do Maracanã, o 2º bairro mais populoso de Jarinú e 2ª maior escola, e a outra encontra-se no Centro de Jarinú com público misto e grande parte de classe média vinda de escola particular. Nas escolas estaduais localizadas no mesmo município, local onde a professora-pesquisada utiliza o celular em suas aulas, o

⁷ EJA – Educação de Jovens Adultos

público é predominantemente humilde. A professora nunca fez curso de inglês aqui no Brasil, apenas fez um curso de 6 meses em Los Angeles, Califórnia. Iniciou sua prática pedagógica com a tecnologia utilizando uma lousa digital como projetor pois, não havia capacitação aos professores. Há cerca de um ano e meio, a mesma começou a utilizar seu próprio *ipad* como *Flash-card* e para passar filmes para seus alunos. Em seu questionário, a mesma afirma que se encontra muito interessada e motivada a utilizar o celular e internet em suas aulas.

Professora Juliana de 32 anos Graduada em Letras pela Fundação Educacional de Fernandópolis em 2004 e também Graduada em Pedagogia pela Alvorada Plus em 2014. Fez 8 anos de curso de inglês em escola de idiomas e 1 mês de intercâmbio em *Embassy, Revere*, Boston – nos Estados Unidos. Há 10 anos leciona inglês, na Prefeitura de Santana de Parnaíba e no Governo do Estado há 4 anos. Atualmente trabalha em 2 escolas em 3 períodos sendo manhã, tarde e noite, lecionando do 7º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio, a escola do Estado fica próxima a uma comunidade bem pobre com favela bem no centro do bairro Paraíso na cidade de Cajamar e a escola da Prefeitura de Santana de Parnaíba tem uma clientela mais assistida com praça de diversão e esportes. Começou este ano a usar a tecnologia em suas aulas e por ter 1 aula de inglês por semana, a mesma pediu para que os alunos usassem o *Google* tradutor no celular, fora esta tecnologia a professora usa somente o aparelho de som muito raramente. Ela se encontra muito interessada e motivada a usar o celular em suas aulas.

Professora Adel de 37 anos Graduada em Letras pela Universidade de Mogi das Cruzes – UMC - Campus Villa Lobos-SP, formou-se em 2006. Pós-Graduada em Tradução pela Universidade Gama Filho - UGF de São Paulo em 2013, possui um curso de extensão nomeado *Teacher's Links* concluído pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) em 2013. Desde 2005 leciona inglês, trabalhou 2 anos e meio no Governo do Estado durante seu curso de Letras até 2007, trabalhou 10 anos em escolas privadas, desde fevereiro de 2012 iniciou na Prefeitura de Santana de Parnaíba até o momento. Na Prefeitura de Barueri iniciou em abril de 2014 e trabalha até o momento. Atualmente ela leciona em 3 períodos, ou seja, manhãs e noites em Santana de Parnaíba e tardes em Barueri, tem 18 aulas na Prefeitura de Santana de Parnaíba sendo 2 escolas de Ensino Fundamental e médio, com salas de 8º e 9º anos e 3º ano do ensino médio e 24 aulas na Prefeitura de Barueri com alunos de 6º ao 8º ano. Uma das escolas da Prefeitura de Santana de Parnaíba fica no bairro do Colinas Anhanguera, sendo a maior escola do bairro, local onde os alunos mesmo sem permissão da direção, utilizam o celular em suas

aulas. Os alunos são bem heterogêneos, ou seja, alguns realizam atividades em sala, outros ficam totalmente desinteressados exigindo advertência da professora, uns são motivados e intelectuais, outros desmotivados e com pouco conhecimento cultural. A outra escola da Prefeitura no qual a professora atua como orientadora de TCC⁸, encontra-se na divisa com a cidade de Cajamar atraindo um público mais carente, porém, com uma clientela mais assistida com praça de diversão e esportes. Na cidade de Barueri, local onde a professora-pesquisada possui um laboratório de informática com professora de informática como apoio, a escola recebe um público misto com alunos vindo da cidade vizinha de Jandira. A professora teve convívio social nos Estados Unidos, mas nunca fez intercâmbio e fez três anos de curso de inglês nas escolas Yázigi, Wizard e Wise up. Iniciou sua prática pedagógica com a tecnologia há cerca de 10 anos utilizando filmes e músicas para seus alunos. A mesma afirmou em seu questionário que se encontra altamente interessada e motivada a utilizar o celular e internet em suas aulas.

As professoras-pesquisadas contribuíram através de entrevistas (roteiro em anexo) e o preenchimento de um questionário (em anexo) cujo objetivo foi coletar informações sobre os recursos que elas utilizam através do celular, para o Ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, declarando suas visões acerca do ensino desta disciplina nas escolas em que lecionam.

2.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados para este estudo deu-se por meio de um questionário e uma entrevista (vide anexos), no qual fora de extrema importância na elaboração desta pesquisa.

Após enviar o questionário no e-mail das professoras-pesquisadas no dia 17 de março de 2015 e receber suas respostas no dia 18 de março de 2015, fiz uma análise de suas argumentações e exemplificações e senti a necessidade de elaborar uma entrevista com as mesmas para preencher alguns pontos que, para mim, não haviam ficado claros. Além disso, não tive como me deixar de fora desta pesquisa pois, sou uma professora que

⁸ TCC é a sigla para Trabalho de Conclusão de Curso, um projeto de pesquisa de caráter obrigatório e instrumento de avaliação final do curso médio de ensino da Prefeitura de Santana de Parnaíba. É elaborado em forma de dissertação, visando a iniciação e envolvimento do aluno de 3º ano do ensino médio no campo da pesquisa científica.

faço uso do celular em minhas aulas, tornando-as mais interativas, seguindo as bases teóricas expostas na bibliografia possibilitando ajudar o aluno no processo de ensino-aprendizagem a ganhar autonomia, além de sugerir possíveis soluções ou questionamentos.

Foi proposto um questionário com 15 perguntas abertas e fechadas (Anexo 1) às professoras sobre o ensino de língua inglesa na escola pública. Tal questionário respondido por todas as professoras, foi elaborado com o objetivo de conhecer as percepções das mesmas sobre o uso do celular em suas aulas e também sobre os seus hábitos tecnológicos: como utilizam o telefone celular, aplicativos nele baixados e para quê finalidade.

Foram feitas entrevistas (Anexo 2) com as professoras-pesquisadas, com a professora Paula na sala de aula da PUC durante o curso Práticas Reflexivas e com a professora Juliana na sala dos professores do colégio em que nós lecionamos, como não havia nenhum colega por dentro da minha pesquisa para poder fazer a entrevista comigo, meus apontamentos neste trabalho foram feitos durante as entrevistas com as professoras Juliana e Paula, para tanto, foram feitas algumas observações acerca das percepções das professoras-pesquisadas sobre suas atuações como professoras de inglês. Mediante a essas observações foi possível constatar a atual realidade enfrentada pelas professoras em sala de aula.

2.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Após recolher o questionário aplicado as professoras, montei um quadro comparando as respostas das mesmas. Ao concluir as respostas mais objetivas, separei as respostas mais diferenciadas em sequência de nomes e agrupei as respostas semelhantes.

Ao final, fiz uma análise das respostas diferenciadas montando um breve texto.

Após tabulação dos resultados deste questionário, agendei entrevista com as professoras e gravei em meu celular nossa conversa onde elas contaram mais detalhes sobre suas experiências com o uso do celular em suas aulas e relataram suas reflexões acerca de suas práticas pedagógicas e sobre o uso do celular em suas aulas. Ouvi a gravação posteriormente, registrando em tópicos cada assunto. As perguntas norteadoras foram complementares àquelas que foram feitas no questionário, como busquei apenas

aprofundar nas respostas mais objetivas, meus questionamentos foram praticamente os mesmos descritos no questionário.

Após síntese do questionário e entrevista, separei as informações por perfil das três participantes e fui incluindo relatos das mesmas em meus textos, como suporte nas informações por mim descritas.

CAPÍTULO 3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Por conseguinte, foram coletados e analisados criticamente através de questionário e entrevista, as percepções de três professoras de escolas públicas acerca do uso da internet e do celular no aprendizado de língua inglesa, suas experiências com o uso de alguns aplicativos no celular que mais relevantes se mostraram para o processo de análise e discussão na visão sócio interacionista de Vygotsky (2005).

Sob o mesmo ponto de vista de Piaget (1970-1975) “A primeira meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas; homens que sejam criadores, inventores, descobridores.”

Neste trabalho de pesquisa busco rever as práticas pedagógicas destas profissionais que foram desenvolvidas com o uso do celular ao longo do trabalho delas. Acreditando que o uso do celular pode aprimorar e motivar o aprendizado destes alunos, as professoras pesquisadas começaram a incluí-lo em suas aulas. Portanto, através de um processo de reflexão crítica sobre a interação ocorrida, este trabalho tem o objetivo de investigar as percepções de um grupo de professoras sobre o uso da internet e do celular no aprendizado de língua inglesa na escola pública. Para isso, busco responder à pergunta de pesquisa: Quais são as percepções de um grupo de professoras sobre o uso da internet e do celular no aprendizado de língua inglesa na escola pública?

As três professoras-pesquisadas participantes desta pesquisa, parecem ser conscientes da importância de melhorar o quadro político-pedagógico nas escolas públicas e aparentemente estão muito motivadas a inserir o uso da internet e do celular em suas aulas de maneira que isto faça com que os alunos se interessem mais pelo inglês. Adel uma das participantes afirma durante entrevista com a professora Juliana:

Adel: A maioria dos alunos possuem smartphones ou iphones, estando grande parte destes equipados com o sistema operacional Android ou IOs.

Em resposta ao questionário, ao questionar sobre as habilidades que as professoras-pesquisadas mais gostam de trabalhar com o celular é em unanimidade Ler e Ouvir; todas as pesquisadas utilizam mais a internet em um aparelho celular do que em outros aparelhos; as professoras Juliana e Paula preferem que os alunos trabalhem com colegas em atividades com o celular e apenas a professora Adel respondeu que prefere que o aluno trabalhe sozinho; as professoras Juliana e Adel acreditam que ouvir e conseguir entender o que os outros falam, é o que elas devem trabalhar mais com o celular

e a professora Paula respondeu que seria, escrever textos, ler melhor, pesquisar dicionários e falar bem em diversas situações; com relação a equipe diretiva, as professoras Paula e Adel sentem-se à vontade para usar o celular em suas aulas, já a professora Juliana não se sente à vontade para usar o celular em suas aulas, justificando-se em seu questionário da seguinte maneira:

Juliana: a equipe não gosta que os professores o usem em geral.

Na opinião de todas professoras-pesquisadas, informação cultural deveria ser dada mais vezes no celular, além de, oportunidade de conversar em inglês, atividades de pronúncia e *listening*, música, jogos e vídeos.

Ao serem questionadas se elas usam o celular em suas aulas como práticas pedagógicas, as professoras tiveram a mesma opinião, como podemos constatar na resposta de Paula em seu questionário:

Paula: utilizo como dicionário inglês/português no apoio às atividades de interpretação de textos, no apoio à pesquisa e acerca da interação do aluno com as culturas de países falantes do inglês.

O celular parece ser um instrumento de ensino-aprendizagem e de apoio para as três participantes. Com a possibilidade de utilizar o celular em sala de aula, parece que as professoras-pesquisadas trabalhariam com os alunos fazendo com que eles buscassem mais informações culturais. Na opinião da professora Juliana durante entrevista:

Juliana: essas informações poderiam ser também através de conversas com falantes nativos...

As professoras concordam e veem no celular um aliado a aprendizagem, justificando que nele elas podem ter contato com outras culturas, acesso mais rápido a pesquisas e por ser prático. Todas mencionaram no questionário que a vantagem principal de usar o celular como ferramenta pedagógica em suas aulas é o melhor aproveitamento do tempo nas aulas.

A questão do tempo das aulas de inglês parece ser um ponto a ser melhorado, aparelhos de celular com acesso à Internet sem fio podem atuar como laptops, ampliando a prática de atividades dentro dos 50 minutos de aula como explica uma das participantes em seu questionário:

Juliana: Meus alunos conseguem fazer o entendimento de um texto mais rapidamente e assim economizo tempo, consigo desenvolver mais atividades durante as aulas, (...) evitaria a grande demanda de compreensão de textos, procura por vocabulários, exercícios práticos, etc. como lição para casa.

Em seu questionário a participante Paula explica:

Paula: As vantagens seria ganhar tempo utilizando um recurso que está nas mãos do aluno em vez de esperar que eles pesquisem em casa e conseqüentemente a atividade não contemple todos os alunos pela falta de comprometimento com atividades fora da escola.

Neste caso, a maioria dos aparelhos celulares possuem alarme-relógio e calendários, assim os alunos podem manter-se atualizados com os deveres de casa, projetos, avaliações, datas de testes e outros eventos usando seus aparelhos de celular, além de poderem ficar ligados nos horários de aula, uma forma mais conveniente e mais eficaz que agendas ou cadernos.

Por um outro lado, para o planejamento de aulas feita pelo professor a participante Paula em seu questionário ressalta:

Paula: A principal desvantagem para mim, seria a conexão lenta na minha região, que poderia atrapalhar o planejamento de aula.

Nas aulas específicas de inglês os alunos podem se comunicar entre si em inglês usando o próprio ⁹Whatsapp ou aplicativos em smartphones. Ou melhor, ampliar vocabulário e ter contato com a cultura americana ou britânica como justifica a participante Adel em seu questionário:

Adel: Consigo inserir a aprendizagem do inglês na vida do aluno, fazendo com que isso faça parte de seu dia a dia, sua rotina e o fazendo crer que é possível aprender inglês. Exemplo: manter um diálogo com uma pessoa que sabe inglês e que meu aluno fez amizade, essa pessoa pode ajudar meu aluno a aprender e praticar o inglês através do sóciointeracionismo.

Ao mencionar vida do aluno, não posso deixar de destacar o comentário da professora Paula durante a entrevista sobre a importância da inserção da internet no ensino aliado a vida do aluno:

Paula: Não sendo a maioria, alguns alunos pretendem realizar a prova do ENEM e Vestibulares para se candidatarem a bolsas de estudos, no qual o processo para atingir tal objetivo deve ser feita utilizando a tecnologia, uma vez que são divulgados na internet os prazos de inscrição, classificação, documentos a serem entregues etc.

O uso do celular em sala de aula foi feito com objetivos pedagógicos pelas professoras-pesquisadas, como ferramenta de apoio ao desenvolvimento da atividade proposta como comenta Paula em sua entrevista:

Paula: O utilizo para procura de vocabulários, informação cultural, pronúncia, etc.

E Adel complementa:

⁹ Whatsapp é um aplicativo de mensagens instantâneas através da sua linha telefônica. Ambos possuem uma série de recursos que vão muito além do bate-papo com os seus contatos da rede social. É possível trocar arquivos multimídia, realizar ligações de voz, fazer chamadas de vídeo e muito mais.

Adel: Diálogos como leitura e gravação, além do uso de aplicativos como ¹⁰Duolingo um site/aplicativo para iniciantes com conteúdo trabalhado em sala de aula e com atividades de revisão em Homework, o ¹¹ABA um site/aplicativo que oferece a oportunidade do aluno ouvir sua própria pronúncia desenvolvendo sua autonomia, ainda mais, a oportunidade de conversar com alunos de todo o mundo através do ¹²we.speke que nada mais é, do que um site/aplicativo para conversar em inglês.

Para transformar a prova de múltipla escolha tradicional em uma avaliação mais significativa, a professora Adel relata durante entrevista com a professora Paula:

Adel: Eu utilizo o Google Drive para elaboração de algumas avaliações com um link que é passado aos alunos para a resolução das mesmas, neste caso, eu utilizo um serviço encurtador de urls, conhecido como “vai.la”, que me permite alterar o link de um site de www.muuuuuuitolongo.com.br para www.curto.vai.la, exemplo: test6anos2bim.vai.la.

Uma das grandes preocupações das professoras refere-se à cola, ao navegar pela internet em busca de alguma resposta para este problema, a professora Juliana relata em entrevista que encontrou alguns tutoriais que ensinam passo a passo, didaticamente, como enfrentar tal situação:

Juliana: O Mania de Celular Pergunte & Responda explica que os aparelhos celulares fornecem novas formas de se colar, o que é uma prática ilegal nas escolas, alunos podem silenciosamente enviar mensagens de texto de respostas de exames e provas, usar dicionários no telefone, tradutores ou usar as capacidades de conexão sem fio da Internet para pesquisar respostas e conteúdo.

Para a professora Juliana em seu questionário:

Juliana: Se por um lado é fácil para os professores identificar e repreender alunos que conversam em sala de aula, o envio de mensagens através do Messenger ou Whatsapp ¹³é mais difícil de se punir; pois são silenciosos e os aparelhos podem ser escondidos sob as mesas.

A professora Adel comenta em entrevista com a Professora Juliana que:

Adel: A impressão que se tem é que grande parte dos alunos do Ensino Médio veem a escola apenas como um lugar a ser frequentado, ou seja, eles não se preocupam com as disciplinas que são grande parte de sua aprovação e não consideram a perspectiva de utilizar a língua inglesa em seus futuros contextos de trabalho e vida social.

Como constatamos nesta pesquisa, as professoras-pesquisadas relataram que os aplicativos de ensino de inglês e outras ferramentas de internet são materiais que elas têm pesquisado com frequência, pois, acreditam que estas fontes de ensino-aprendizagem da internet no celular, seja um aliado em suas aulas, como explica a professora Paula em sua entrevista:

¹⁰ www.duolingo.com

¹¹ www.abaenglish.com

¹² www.we.apeke.com

¹³ Messenger é um aplicativo de mensagens instantâneas do Facebook. Whatsapp é um aplicativo de mensagens instantâneas através da sua linha telefônica. Ambos possuem uma série de recursos que vão muito além do bate-papo com os seus contatos da rede social. É possível trocar arquivos multimídia, realizar ligações de voz, fazer chamadas de vídeo e muito mais.

Paula: ...sua utilização como ferramenta em sala de aula pode ser útil, pois o mesmo pode oferecer muitos recursos principalmente quando há acesso à internet, aumentando o envolvimento dos alunos e possivelmente tornando-o um poderoso aliado na aprendizagem.

Ao discutir a desvantagem do uso do celular em sala de aula, Adel menciona no questionário:

Adel: A desvantagem única e exclusiva para mim é somente a preocupação com a alienação ao celular” e explica com mais detalhes durante a entrevista: “Com o uso constante do celular o aluno pode esquecer de desligar o aparelho ou colocá-lo em modo silencioso, causando interrupções durante a aula, como por exemplo chamadas inoportunas. Sem falar que, os alunos podem ficar ‘conversando’ via Whatsapp em silêncio, jogar videogames ou navegar pela internet sem o conhecimento do professor, deixando de prestar atenção nas explicações durante a aula.

Conforme Juliana em seu questionário:

Juliana: A desvantagem de utilizar celular em sala de aula é que com salas numerosas não temos controle do que eles fazem, os jovens de hoje em dia se dispersam facilmente, o que pode ficar incontrolável para nós professores.

Igualmente interessadas nesta ferramenta de apoio a aprendizagem do inglês, as três professoras ressaltam o grande número de alunos que ainda resistem a atividades que exijam leitura e reflexão. Alguns alunos como cita em entrevista a professora Juliana:

Juliana: Muitas vezes eles trabalham durante o dia e também se preparam para a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), pois pretendem cursar uma graduação, eles ainda não definiram em qual área atuar, os demais alunos, apostam na promoção às séries seguintes sem que estes exerçam grande esforço para que isso aconteça, sendo eles os que mais se queixam em fazer atividades que fujam do tradicional modelo de cópia de textos. Qualquer atividade diferenciada é motivo de reclamação e de simplesmente não fazerem.

Dentre estas circunstâncias complementa professora Adel durante entrevista com a professora Juliana:

Adel: Estes alunos nos transmitem a impressão de que uma atividade bem elaborada, que exige dedicação de tempo ao estudo da língua, interação e interpretação, pode até mesmo incomodar o educando que se apoiou em um sistema de ensino falho, pois, não é motivado nem estimulado a estudar diariamente.

Conforme Freire (1996) é neste foco, que acreditamos que o profissional da educação precisa usar do conhecimento de mundo do aluno e seu contato diário com a Internet atrelada ao uso do celular, para que sua atuação seja a válvula promissora que levará o aluno à autonomia, conhecimento, sabedoria, em consequência, a transformação. Reafirmam as professoras pesquisadas ao término da entrevista. As professoras mencionam que o uso do celular em suas aulas pode aprimorar o ensino e motivar o aprendizado destes alunos. Devido a isso, as professoras pesquisadas começaram a incluí-lo em suas aulas.

Tendo como base estes resultados, os mesmos contribuíram para o fechamento desta pesquisa os levando para as considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No curso de especialização Práticas Reflexivas do Professor de Inglês na Escola Pública, pude aprender a refletir sobre minha prática pedagógica, ou seja, ter consciência de atitudes que eu tinha na sala de aula, ele contribuiu para eu poder analisar o público no qual eu mais me identifico e quero trabalhar, para assim poder elaborar atividades mais adequadas a faixa de idades e vida social dos alunos, sempre focado no ensino-aprendizagem, onde neste curso enfatizam que o mais importante em meu aprendizado, é o aluno.

Através de um processo de reflexão crítica sobre a interação ocorrida, este trabalho teve o objetivo de investigar as percepções de um grupo de professoras sobre o uso da internet e do celular no aprendizado de língua inglesa na escola pública. Para isso, busquei responder a seguinte pergunta de pesquisa:

- Quais são as percepções de um grupo de professoras sobre o uso da internet e do celular no aprendizado de língua inglesa na escola pública?

No momento finalizo esta monografia e percebo como todos os módulos que eu tive foram muito importantes, como cada um deles foi pensado se tornando um só, como se fossem amarrados um a um tendo um só sentido, e a conclusão de todo este estudo se encontra nas linhas que escrevo agora, me sentindo mais preparada e crítica, me tornando hoje uma pessoa e profissional melhor.

Este trabalho despertou a reflexão entre professores de inglês e colaboradores desta área, que pretendem melhorar a prática docente, utilizando as diversas ferramentas que temos à nossa disposição. Através dos resultados obtidos pelos instrumentos de pesquisa, foi possível ter uma visão de como alguns professores preocupam-se com o seu futuro profissional, mesmo propondo novos meios de se trabalhar, o desinteresse dos alunos ainda é grande, tornando cansativo o ofício do professor que precisa, por repetidas vezes, lembrar os alunos de obrigações básicas, como trazer os materiais solicitados para as aulas, fazer as atividades avaliativas, participar das atividades em grupo, fazer as avaliações, etc.

As percepções destas três professoras as levaram a refletir acerca dos avanços e dificuldades no ensino-aprendizagem que estão acontecendo atualmente, suas necessidades e potencialidades, se estão capacitadas para ensinar utilizando recursos tecnológicos sob diferentes estratégias de aula e por meio da internet; analisar sobre o que falta para os alunos aprenderem melhor, seu convívio social, seus desejos e percepções.

Como resultado desta pesquisa, temos a reflexão feita através da interação das professoras pesquisadas acerca das novas formas de estimular a construção da autonomia do aprendizado do inglês, fazendo aflorar naqueles que ainda veem o uso da tecnologia móvel em sala de aula apenas como um empecilho à ordem e ao bom desempenho escolar o tornando um recurso em desuso. Acreditando que o uso do celular pode aprimorar e motivar o aprendizado destes alunos, as professoras pesquisadas começaram a incluí-lo em suas aulas.

Ao trabalhar com o celular em sala de aula, aos poucos as professoras-pesquisadas foram percebendo a eficácia de inserir a tecnologia em sala de aula, apesar de ainda faltar uma análise mais séria deste procedimento. Ficou claro que este grupo de professoras leva em consideração as contribuições da internet e do celular no ensino-aprendizagem de inglês na escola pública.

Enfim, o letramento digital torna-se necessário para a continuidade dos estudos e inserção no mercado de trabalho; e a garantia de um bom acompanhamento educativo é estar atento as novidades tecnológicas, pois a concorrência no mercado de trabalho valoriza aquele que está em constante aprendizado e em convivência social com uma das línguas estrangeira mais falada no mundo: o inglês.

Numa tentativa de tornar o ensino do inglês mais atrativo e significativo para o aluno, esta pesquisa fez com que por meio das percepções sobre as contribuições da internet e do celular para a aprendizagem de inglês, um grupo de professoras da escola pública pudesse refletir acerca de atividades práticas com o uso do celular que possibilitem a aplicabilidade por qualquer professor em sala de aula, com material com os quais os alunos poderão compreender melhor a importância de falar, interpretar e entender bem o inglês. Proponho então, que os docentes sejam experimentadores e participem de comunidades de prática que compreendam a importância das tecnologias nos dias atuais.

Durante tal estudo, pude descobrir pontos fracos e fortes nas professoras-pesquisadas que possivelmente apareceram durante o processo investigativo, como por exemplo suas percepções para com o uso do celular que distrai seus alunos a todo instante por serem atrativos com multifuncionalidade, como jogos e salas de bate-papo, que podem levar o aluno a desviar a atenção do trabalho que foi proposto. Mas, principalmente, norteia o trabalho do professor em sala de aula. Para elas, prever ações que possam ser realmente significativas ao se trabalhar a tecnologia em sala de aula, como estipular um tempo para a realização do trabalho, dar um parecer aos alunos sobre como

se saíram ao realizar as atividades propostas e a inclusão de uma nota atribuída à participação, são extremamente significantes tanto para os alunos quanto para elas.

Porém, como poucos professores ainda são adeptos de se utilizar a tecnologia em sala de aula, principalmente os telefones celulares, pouco se tem estudado sobre esta possibilidade. Portanto, espera-se que este trabalho contribua para a reflexão de professores sobre as diversas possibilidades que temos à nossa disposição para tornar as aulas de língua inglesa mais interativas e ricas em conhecimento.

Este trabalho evidencia que o professor não deve apenas planejar suas aulas, mas que deve estar aberto para possíveis mudanças ou atualizações, afinal, profissional é aquele que planeja, reflete e que está disposto a reconstruir a partir da análise e reflexão sobre características pessoais dos indivíduos. Conforme Celani (2003 p.20) “aprender pressupõe uma mudança no comportamento do aprendiz”. A pesquisa possibilita ao professor, conscientizar-se do seu papel de educador que está em constante transformação.

Após concluir esta pesquisa, ficou claro que algumas mudanças são necessárias e poderiam ser feitas pelo governo buscando melhorar a atuação do docente e o aprendizado de inglês na escola pública, como criar ou atualizar políticas ligadas ao aprendizado móvel, conscientizar sobre sua importância, expandir e melhorar opções de conexão, ter acesso igualitário, garantir equidade de gênero, criar e otimizar conteúdo educacional, treinar professores, capacitá-los usando tecnologias móveis, promover o uso seguro, responsável e saudável das tecnologias e usá-las para melhorar a comunicação e a gestão da educação.

Isso nos leva a refletir que mudanças de paradigmas da educação são frequentes e a interferência nas mudanças de comportamento dos alunos no modo de ensinar é fundamental. Sendo assim, o preparo de professores para esses desafios é a chave para o sucesso na formação dos jovens e o atraso no desenvolvimento de novas habilidades só aumenta o abismo entre a educação moderna e a atualmente oferecida no país, tornando-se cada vez mais difícil o ensino-aprendizagem do inglês nas escolas públicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONOMA, T. V. - **Case Research in Marketing: Opportunities, Problems, and Process.** Journal of Marketing Research, Vol XXII, May 1985.

BRAGA, J. C. F. **Integrando tecnologias no ensino de inglês nos anos finais do ensino fundamental.** In: VÁRIOS AUTORES. São Paulo: SM. 2012. 207 p.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias. Língua estrangeira moderna.** Brasília: MEC, 1998. Disponível em <www.sk.com.br/pcn.html> Acesso em: 13 Set. 2014.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais, ensino médio. Conhecimentos de língua estrangeira moderna.** Brasília: MEC, 2000. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf> Acesso em: 12 Set 2015.

CELANI, M. A. A. (Org) **Professores e formadores em mudança: Relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente.** Campinas: Mercado das Letras. 2003. 231 p.

_____. **Que querer é esse que eu quero? Despertando o querer usando atividades teatrais.** In: BÁRBARA, L. & RAMOS, R. (Org) **Reflexões e ações no Ensino-aprendizagem de Línguas.** Campinas: Mercado das Letras, 2003.

COLL, Cesar. MONEREO, Charles. **O impacto das TIC sobre a educação e a psicologia da educação,** Porto alegre: Artmed, 2010 P. 15-46. Cap. 1

CONCEIÇÃO, L. C. **O papel da professora nas atividades trabalhadas por meio de filmes no ensino-aprendizagem de língua inglesa no Ensino Médio.** 2014. 208 f. Monografia (Lato Sensu) Pontifícia Universidade Católica – PUC, São Paulo, 2014.

CYSNEIROS, P. G. **Novas Tecnologias na sala de aula: Melhoria do ensino ou Inovação Conservadora?** Informática Educativa. Uniandes – Lidie, Vol. 12:1, 1999 pp 11-24.

DIAS, F. N. (no prelo). **Percepções de professores de inglês sobre o uso do computador e da internet em sala de aula.** No prelo. Monografia (Lato Sensu). Pontifícia Universidade Católica – PUC, São Paulo, no prelo.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à prática educativa.** São Paulo, Paz e Terra, 1996

_____, **Carta de Paulo Freire aos professores,** disponível em: (<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142001000200013>). Acesso em: 12 Dez 2015.

GONÇALVES, R. S. **O celular a favor da aprendizagem de lem: utilizando um recurso tecnológico do aluno,** 2014. 51 f. Monografia (Lato Sensu) Pontifícia Universidade Católica – PUC, São Paulo, 2014.

GOODE, W. J. & HATT, P. K. - **Métodos em Pesquisa Social**. 3ª ed., São Paulo: Cia Editora Nacional, 1969.

HILL, Napoleon. **Think And Grow Rich**. United States.Tarcher, 1938. 320 p. Disponível em <www.abundancetapestry.com> Acesso em: 10 maio 2014.

LEFFA, V. J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional**. Contexturas, APLIESP, n.4, 1999. p. 13-14.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução de Eloá Jacobina. - 8ª ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 128p.

PIAGET, J. **A construção real da criança**. Rio de Janeiro, Zahar, 1970.

_____. **O nascimento da Inteligência na criança**. Brasília, MEC, Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

PONTES. A. E., PONTES. S. G. R., SANTOS. M. J. **The 4th International Congress on University-Industry Cooperation**. ISBN 978-85-62326-96-7 – 2012, Taubate, SP – Brazil. Análise das atuais dimensões logísticas no pós-venda da telefonia móvel, UNINDAU December 5th through 7th, 2012. Disponível em: <http://www.unitau.br/unindu/artigos/pdf>. Acesso em: 12 Out 2015.

ROGERS, C. R. **Freedom to Learn: A view of what education might become**. Columbus, Ohio. Charles E. Merrill Publishing Company. 1969.

_____. **Liberdade de aprender em nossa década**. Porto alegre: Artes Médicas. 1985.

_____. **Sobre o Poder Pessoal**, São Paulo. Martins Fontes. 1978. 274 p.

SACCOL A., SCHLEMMER E. e BARBOSA J. **m-learning e u-learning – novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua**. São Paulo: Pearson, 2011.

SANTOS, Roberto Márcio. SOBRINHO, Jerônimo Coura. **Hipertexto e Tecnologias na Educação Multimodalidade e Ensino: O professor de inglês diante das tecnologias hipertextuais do século XXI**, 1ª ed. Recife. Anais eletrônicos, 2008. www.ufpe.br/nehte/simposio2008/anais/Roberto-Marcio-Santos-e-Jeronimo-Coura-Sobrinho.pdf

TULL, D. S. & HAWKINS, D. I. - **Marketing Research, Meaning, Measurement and Method**. Macmillan Publishing Co., Inc., London, 1976.

UNESCO, **Policy Guidelinee for Mobile Learning**, Disponível em: (<http://porvir.org/porfazer/10-dicas-13-motivos-para-usar-celular-na-aula/20130225>). Acesso em: 12 Out 2015.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** Tradução de Jéferson Luis Camargo. 3^a ed. São Paulo. Martins Fontes, 2005.

YIN, Robert K. - **Case Study Research - Design and Methods.** Sage Publications Inc., USA, 1989.

_____ - **The Case Study Crisis - Some Answers.** Administrative Science Quartely, Vol 26, March 1981.

_____ & HEALD, Karen A. - **Using the Case Survey Method to Analyse Policy Studies.** Administrative Science Quartely, Vol 20, September 1975.

ANEXOS**1. QUESTIONÁRIO****PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO****Curso de Especialização***Práticas reflexivas e ensino-aprendizagem de Inglês na escola pública*

O objetivo deste questionário é obter informações a seu respeito do uso do celular nas aulas de inglês.

Nome da Profª pesquisada:

Idade: _____ Data: _____

1. Você fez curso de inglês em escola de idioma?

() sim

() não

Se assinalou SIM, por quanto tempo?

2. Atualmente você está estudando inglês?

() sim

() não

3. Você já fez algum curso de Inglês fora do país?

() sim

() não

Se assinalou SIM, por quanto tempo? Em qual lugar?

4. Você usa o celular em suas aulas de inglês como práticas pedagógicas?

() sim

() não

Se assinalou SIM, de que maneira você o utiliza? Dê exemplos.

Se assinalou NÃO, por que você não o utiliza?

i

5. Você tem interesse e está motivada para utilizar o celular e a internet em suas aulas de Inglês? Assinale com um X uma das alternativas abaixo.

- a) () altamente motivada
- b) () muito interessada e motivada
- c) () mais ou menos interessada e motivada
- d) () pouco interessada e motivada
- e) () nada interessada ou motivada

Outros:

Explique o porquê.

6. Caso você use o celular como ferramenta pedagógica em suas aulas de inglês, quais são as habilidades que você mais gosta de fazer com o celular em suas aulas? Assinale com um X uma ou mais alternativas:

- () Falar
- () Ouvir
- () Ler
- () Escrever

7. Onde você faz maior uso da internet? Assinale com um X:

No computador

No celular

No tablet

Outro: _____

8. Como você prefere que seus alunos trabalhem em suas atividades com o celular? Assinale com um X:

Sozinho

Com colegas

9. Com relação à equipe gestora de sua escola, você se sente à vontade usando o celular em sua sala de aula?

Sim

Não

Porquê? Justifique sua resposta.

10. O que você acredita que deveria trabalhar mais utilizando o celular nas aulas de inglês? Assinale com um X uma ou mais alternativas se necessário:

escrever textos diversos

traduzir textos

ler melhor textos diversos

falar bem em diversas situações

ouvir e conseguir entender o que os outros falam

outros. Especifique _____

11. Quais atividades deveriam ser dadas mais vezes no celular nas aulas de inglês? Assinale com um X mais de uma se necessário:

oportunidades de conversar em Inglês

leitura de textos autênticos (de revista, jornais, etc.)

música

exercícios gramaticais

jogos

informação cultural

() vídeos

() outros. Especifique _____

12. Escreva abaixo os temas de que você gosta e gostaria de trabalhar mais com o celular na aula de Inglês.

13. Você e seus alunos utilizam o dicionário inglês/português no celular?

() sim

() não xc

14. Você utilizaria o celular na sua aprendizagem de uma outra língua? Porquê? Justifique sua resposta.

15. O que você consideraria vantagem, ao utilizar o celular em suas aulas? Dê exemplos. E o que você consideraria desvantagem? Exemplifique.

ⁱ Questionário elaborado pela Prof^a Dr^a Rosinda de Castro Guerra Ramos e adaptado pela prof^a Leda M. Oliveira para pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso.

2. ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

- 1- Quanto tempo você leciona inglês? Quanto tempo nas escolas do Estado, Prefeitura e Particular?
- 2- Quantas escolas você trabalha atualmente? Quais séries e turnos?
- 3- Descreva o local em que se localiza as escolas onde você leciona?
- 4- Você sempre fez uso da tecnologia em suas aulas? Se sim, como?
- 5- Você acredita que utilizar a internet no celular irá evoluir o aprendizado do inglês nas escolas públicas? Por quê? Como?
- 6- Que tipo de atividades você trabalharia com os alunos utilizando o celular?
- 7- Qual a sua opinião sobre a proximidade entre professor e aluno através do celular como por exemplo, rede sociais? A afetividade pode comprometer o aprendizado?
- 8- Na sua opinião, que curso você indicaria para ajudar na formação tecnológica do professor de inglês?
- 9- O que falta para os professores se comprometerem mais com a tecnologia, ou melhor, com o celular visando aprimorar suas aulas?
- 10- Descreva uma aula sua, onde você utilizou o celular como ferramenta pedagógica.